

PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS DE IDADE DE ENTIDADES ASSISTENCIAIS DE ITAJUBÁ, MINAS GERAIS, BRASIL.

Patrícia da Silva⁽¹⁾; Ana Gabriela Almeida Cara⁽²⁾; Cláudia Ferreira da Silva⁽³⁾

Estudante do curso de Farmácia⁽¹⁾; Estudante do curso de Farmácia⁽²⁾; Professora Orientadora⁽³⁾; Fepi – Centro Universitário de Itajubá; paty.sjbv@hotmail.com⁽¹⁾; anagabriela.msn@hotmail.com⁽²⁾; dynhafarmabio@yahoo.com.br⁽³⁾.

RESUMO

As parasitoses intestinais correspondem a um grave problema de saúde pública, intimamente relacionadas à falta de saneamento básico e condições de higiene pessoal inadequadas. As crianças são as mais acometidas, podendo desencadear problemas gastrointestinais, baixo rendimento corporal e atraso no desenvolvimento escolar. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças carentes de três entidades assistenciais de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. 214 amostras fecais foram coletadas e conservadas em formol a 10% até posterior análise. Foi escolhido para este estudo o método de Hoffman, Pons e Janer (sedimentação espontânea). Do total de amostras analisadas, 12 (aproximadamente 5,6%) apresentaram resultados positivos. Nas amostras positivas, os parasitas encontrados foram *Giardia lamblia* (41,66%), *Ascaris lumbricoides* (33,33%), *Entamoeba coli* (8,33%), *Entamoeba histolytica* (8,33%) e *Endolimax nana* (8,33%). Embora o número de amostras seja pequeno, a incidência de parasitas foi relativamente baixa, o que se contrapõe aos demais estudos realizados no Brasil.

Palavras-Chave: parasita intestinal; criança; prevalência.

INTRODUÇÃO

As infecções parasitárias são consideradas uma das principais causas de morbidade nos escolares dos países em desenvolvimento, atingindo índices de até 90% (CHERTER et al, 1995; COOPER et al, 1993) e na maioria das vezes, relacionadas à má-nutrição e responsáveis por deficiências no aprendizado (HERNANDESCHAVARRIA, 2000; TSUYUOKA et al, 1999, YAMAMOTO et al, 2000).

É importante ressaltar que as crianças apresentam maior prevalência as doenças parasitárias que os adultos, devido ao estado imunológico que encontra-se em desenvolvimento. (ANGELUCI et al, 2013)

O último levantamento multicêntrico das parasitoses intestinais de ocorrência no Brasil demonstrou que 55,3% de crianças estavam parasitadas, sendo 51% destas com poliparasitismo (CAMPOS et al, 1988). As parasitoses apresentam variações inter e intra-regionais, dependendo das condições sanitárias, educacionais, econômicas, sociais, índices de aglomeração populacional, condições de uso e contaminação do solo, água, e alimentos e da capacidade de

evolução das larvas e ovos de helmintos e de cistos de protozoários em cada um destes ambientes (BOIA et al, 1999; CARVALHO et al, 2002; QUADROS et al, 2004).

Apesar da alta frequência de parasitoses intestinais na população em geral, há uma escassez de estudos sobre o problema, visando um melhor dimensionamento e elaboração de medidas de controle por parte de autoridades sanitárias.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças carentes de três entidades assistenciais de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil

MATERIAL E MÉTODOS

1. Orientação às crianças e pais e/ou responsáveis

Serão feitas palestras educativas sobre parasitoses intestinais mais frequentes, abordando os meios de transmissão das mesmas bem como será dadas orientações sobre a sua prevenção. Orientação sobre uma adequada coleta da amostra de fezes em casa também serão abordado.

2. Cadastro das crianças

O estudo abrangerá crianças, na faixa etária de meses a 12 anos, oriundas de três entidades assistenciais, denominadas A, B e C, do município de Itajubá, Minas Gerais, que atendem comunidade carente em áreas de baixo nível sócio-econômico. A participação das crianças será voluntária com consentimento dos respectivos pais e/ou responsáveis. Um cadastro com os dados pessoais de cada criança irão ser preenchido e então arquivado na faculdade para controle dos exames realizados.

3. Coleta de amostra fecal e diagnóstico parasitológico de fezes

De cada criança que adquirir espontaneamente ao estudo, uma amostra de fezes será coletada em frasco contendo conservante (formol 10%) e encaminhada ao Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas da FEPI–Centro Universitário de Itajubá. O material coletado será processado e analisado através da técnica de Sedimentação Espontânea (Método de Hoffmann, Lutz, Pons & Janer – HPJ). A leitura será feita em microscopia comum em aumento de 100 e 400 vezes, utilizando-se solução parasitológica de Lugol (1% de iodo metálico + 2% de iodeto de potássio) para diferenciação morfológica dos parasitas e cistos de protozoários. As análises serão realizadas pelos acadêmicos do curso de Farmácia e supervisionadas pelo docente responsável pelo estudo.

4. Entrega de resultados positivos e negativos para os responsáveis

Os laudos positivos serão encaminhados aos médicos pediatras associados a cada instituição, visando atendimento médico gratuito e consequente prescrição dos medicamentos.

Quanto à entrega dos laudos negativos, serão encaminhados aos responsáveis de cada instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitos contatos com duas escolas e apresentado o projeto para a direção. Houve o interesse das instituições pelo projeto e já estão sendo providenciados o contato com os pais dos alunos por parte da direção. Estamos aguardando o retorno para o agendamento da palestra e da coleta.

CONCLUSÕES

Até o momento não obtivemos o procedimento prático para a realização do projeto, pois aguarda-se o agendamento das escolas, no entanto as escolas contactadas se interessaram pela realização do estudo.

REFERÊNCIAS

AIDAR SOBRINHO T., COELHO L.M.P.S., OLIVEIRA, S.M., CHIAPARINI, L.C.. Prevalência de parasitoses intestinais em pré-escolares da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba. In: **Resumos do XI Congresso Brasileiro de Parasitologia**, Rio de Janeiro, 1989, p. 69.

ALVES, J.R. et al. Parasitoses intestinais em região semi-árida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas. **Cadernos de Saúde Pública** v. 19, p.667- 670, 2003.

AMATO NETO, V. Atualização – Parasitoses intestinais: incidência e transmissão. **Clínica pediátrica** v. 1, p.26-28, 1977. BOIA, M.N.; MOTTA, L.P.; SALAZAR, M.S.P. et al. Estudo das parasitoses intestinais e da infecção chagásica no Município de Novo Airão, estado do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** v.15, p.497-504, 1999.

ANGELUCI, C. H. G., et al. Avaliação da prevalência de parasitoses intestinais em escolares do município de formosa, GO. São Paulo: Sinergia, v. 14, n. 3, p. 227-232, set./dez. 2013

CAMPOS, R.; BRIQUES, W.; NAVAS, F.; BELDA NETO M.; SOUZA, J.M.; KATZ, N.; SALATA, E.; DACAL, A.R.G.; DOURADO, H.; CASTANHO, R.E.P.; GURVITZ, R.; ZINGANO, A.; PEREIRA, G.J.M.; FERRIOLI FILHO, F.; CAMILLO-COURA, L.; FARIA, J.A.S.; CIMERMAN, B.; SIQUEIRA FILHO, J.B.; PRATA, A. **Levantamento multicêntrico de parasitoses intestinais no Brasil**. Rhodia – grupo Rhône-Poulenc, 1988.

CARVALHO, S.; GUERRA, H.L.; CAMPOS, Y.R.; et al. Prevalence of intestinal helminths in three regions of Minas Gerais State. **Rev Soc Bras Med Trop** v. 35, p.597-600, 2002.

CHERTER, L.; CABEÇA, M.; CATAPANI, W.R. Parasitoses intestinais. **Revista Brasileira de Medicina** v.51, p.126-132, 1995.

COELHO, L.M.P.S.; AIDAR SOBRINHO, T.; DE OLIVEIRA, S.M.; IKEGAMI, M.T.; YOSHIZUMI, A.M.; NAKAMOTO, A.Y.K.; BROTTTO, A.S.; FELBERG, S.; MAIORANO, M.R. Ovos e larvas de helmintos nos

- sanitários de pré-escolas municipais de Sorocaba, SP e suas frequências nas fezes das crianças. **Rev Soc Bras Med Trop** v. 32, p.647-651, 1992.
- COOPER, P.J.; GUEVARA, A.E.; GUDERIAN, R.H. Intestinal helminthiasis in Ecuador: the relationship between prevalence, genetic, and socioeconomic factors. **Rev Soc Bras Med Trop** v.26, p.175-180, 1993.
- DUARTE, L.R. **Incidência de parasitoses intestinais em pré-escolares no município de Sorocaba, São Paulo**. [Dissertação de Mestrado]. Sorocaba: Pontifícia Católica de São Paulo, 1985.
- FERRANONI, M.J.R., et al. Prevalência de enteropatias na cidade de Manaus. **J Pediatr** v.67, p.24-28, 1991.
- FERREIRA, P.; LIMA, M.R.; OLIVEIRA, F.B.; PEREIRA, M.L.M.; RAMOS, L.B.M.; MARÇAL, M.G.; COSTA-CRUZ, J.M. Ocorrência de parasitas e comensais intestinais em crianças de escola localizada em assentamento de sem-terras em Campo Florido, Minas Gerais, Brasil. **Rev Soc Bras Med Trop** v. 36, p.109-111, 2003.
- GIOIA, I. Prevalência de parasitoses intestinais entre os usuários do centro de saúde do distrito de Souza, Campinas/SP (1986-1990). **Rev Soc Bras Med Trop** v.25, p.177-182, 1992.
- GOTTLIEH, B.; REYES, H.; IRIVINO, X.; VEGA, J.; ARRIAGADA, L.; HERNANDES, J. Enteroparasitoses em niños de jardines infantiles: estudio comparativo segundo nivel socio econômico. **Revista Médica do Chile** v. 111, p. 1035-1038, 1983.
- GUIDO, G.L.; AMATO NETO, V. Parasitoses intestinais: incidência e transmissão. **Clínica pediátrica** v.1, p.26-28, 1977.
- HERNADES-CHAVARRIA, F. *Strongyloides stercoralis*: um parasito subestimado. **Parasitol all Dia** v.25, p.40-9, 2000.
- LUDWIG, K.M. et al. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Rev Soc Bras Med Trop** v. 32, p.547-555, 1999.
- MACHADO, R.C.; MARCARI, E.L.; CRISTANTE, S.F.V.; CARARETO, C.M.A.. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolares de 1º e 2º graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Rev Soc Bras Med Trop** v.32, p.697-704, 1999.
- MARQUEZ, A.S.; MARQUEZ, A.S.; HASENACK, B.S.; TRAPP, E.H.; GUILHERME, R.L. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de um bairro de baixa renda de Londrina – Paraná. **Ciênc. Biol. Saúde** v. 4, p.55-59, 2002.
- NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O. et al. **Parasitologia humana**. 9º edição. Editora Atheneu, São Paulo, 1995.
- QUADROS, R.M.; MARQUES, S.M.T.; ARRUDA, A.A.R.; et al. Parasitos intestinais em centros de educação infantil de Lages, Santa Catarina, Brasil. **Rev Soc Bras Med Trop** v. 37, p.422-3, 2004.
- SANTOS, C.S. et al. Inquérito epidemiológico pelo exame de fezes em crianças pertencentes a creches no Rio de Janeiro. **J Pediatr** v.56, p.97-100, 1984.
- SMITH, H.M. et al. Prevalence and intensity of infections of *Ascaris lumbricoides* and *Trichuris trichiura* and associated socio-demographic variables in four Honduran Communities. **Mem Inst Oswaldo Cruz** v. 96, p.303-314, 2001.
- TSUYUOKA, R.; BAILEY, J.W.; GUIMARÃES, A.M.A.N.; et al. Anemia e parasitoses intestinais em escolares de primeiro grau em Aracaju, Sergipe. **Cadernos de Saúde Pública** v. 15, p.413-21, 1999.
- UCHÔA, C.M.A.; LOBO, A.G.B.; BASTOS, O.M.P.; MATOS, A.D. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. **Rev. Inst. Adolfo Lutz** v. 60, p.97-101, 2001.
- YAMAMOTO, R.; NAGAI, N.; KAWABATAN, M.; et al. Effect of intestinal helminthiasis on nutritional status of schoolchildren. **South Asian J Trop Med Publ Health** v. 31, p. 755-61, 2000.